

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 3500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

A INCAPACIDADE GERAL

A incapacidade com que o paiz se deixou arrastar até ao abysmo é a mesma que o ha de impedir de sair de lá. Ha mais de tres seculos que este povo desce. Só uma vez se deteve n'essa descida vertiginosa e essa mesma ás formidaveis vergastadas d'um homem de genio, que tratou isto como vara de porcos que se leva para onde se quer com um chicote. Faltando-lhe o chicote, sendo mau ou descuidando-se o pastor, ou isto se tresmalha ou vae com o guia para o charco.

E' uma triste verdade, e dura de dizer, mas é uma verdade, que scientificamente se poderia desenvolver e explicar se este logar fóra proprio e tiveramos competencia para tanto.

Se a degenerescencia da raça portugueza é um facto, se mais nos avisinhámos dos *negroides* do que dos povos melhor dotados para a civilisação e para a lucta, por deploraveis crusamentos ou outro motivo que não discutimos agora, é de admirar esta *degringolade* vergonhosa em que temos vindo? E' possivel evital-a? Nem uma coisa nem outra. E', porém, possivel attenuar o mal, *entreter*, como nas proprias doenças de peor especie, quando algumas duzias de homens que constituam uma das muitas excepções á regra geral dá nossa decadencia se dediquem resolutamente e com dedicacão a tratar do enfermo.

Ha factos extraordinarios, no meio d'este esphacelamento geral da vida portugueza, que só se explicam por uma aberracão singular. Assim, todos os nossos homens publicos concordam, não diremos na profundidade do mal, que seria o menos para as conclusões que vamos tirando da decomposicão, que se opéra dia a dia entre nós, mas sobre as proprias causas e origens d'esse mal. Conhecem-n'as perfeitamente; definem-n'as claro e nitido; traçam-n'as com mão de mestre; e não empregam um minimo esforço para evitar que ellas persistam ou se repitam. Lembram os grandes criminosos que conhecendo toda a enormidade do crime e todo o horroroso da sua vida são arrastados, entretanto, por uma fatalidade ingenta, a continuar sempre no caminho en-cetado.

Ainda n'outro dia o sr. Marianno de Carvalho condemnava n'um artigo do *Diario Popular* a *peissima* e *damnosa* interferencia da politica na administração, interferencia a que o ministro da fazenda attribuia a causa principal da ruina do nosso thesouro. N'esse mesmo artigo confessava o seu auctor a prodigalidade nas despesas, a largueza dos gastos, o desleixo nos servicos, a irrisão das leis e a impunidade nas suas transgressões. Quem vê o sr. Marianno de Carvalho, o sr. Emygdio Navarro e outros apontar gravemente a causa das nossas desgraças, não sabe de que se ha de admirar mais — se do cy-

nismo com que esses homens, falando das suas prodigalidades, falam dos seus crimes, se da serenidade com que deixam de obviar ao mal, conhecendo, todavia, e claro, todas as suas causas ou origens. Entretanto, a passividade geral augmenta o desequilibrio e cada dia que decorre é mais uma improbabilidade de manter a nossa dignidade de povo livre.

Hoje, mais do que nunca, compete ao partido republicano impôr se á confiança publica e dar uma garantia d'alguma estabilidade n'esta desordem enorme em que vivemos. Em lugar de o fazer, porém, esterilisa-se e des-acredita-se com actos da mais completa insensatez ou da mais crassa ignorancia. Falando loucamente em revolução, com tentativas de *pronunciamentos* ridiculos, *pronunciamentos* que hão de ser a sua morte, deixando-se embalar por qualquer especulador, por mais insignificante que elle seja em qualidades moraes e intellectuaes, sem disciplina nem unidade, cada pateta a julgar-se grande homem, cada maluco a querer andar por sua conta sem vêr que esmurra o nariz por as paredes, assignalando-se todos nas gazetas por uma berrata que desautorisa, humilha e submisos perante a força, audaciosos e insolentes perante a fraqueza ou quando a supõem, dilacerados pela ambição, pela intriga e pela calumnia, o partido republicano está dando n'esta hora uma idéa pouco gloriosa dos que hão de ter amanhã os destinos da patria ao seu dispôr.

Ou os republicanos de prestigio se impõem com a sua influencia e cerram fileiras em volta do senso commum, ou a nossa impotencia não tardará a ficar assignalada com desastres e asneiras successivas. Já essa impotencia se accentuou bastante apoz os acontecimentos do Porto. Será completa, se a turba-multa dos malucos, que anda desenfreada, continuar a proceder *sem tom nem som*.

Oxalá que não, e que os malucos não sejam elles mas os que pensam como nós.

CARTAS D'UM LUNATICO

IV

Sr. redactor do POVO DE AVEIRO.

Escrevia eu, ao terminar a minha ultima carta, que, segundo se dizia em tempos na terra; — *tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica do portal*. E porque todo o mundo o entendia d'esta maneira, os codigos tanto castigavam os auctores como castigavam os cúmplices ou os instigadores, os receptadores, os occultadores, etc.

Hoje, pelo visto, não succede assim, ou, pelo menos, os homens da reforma em Portugal, os republicanos acabam com essa velharia e não só decretam que seja licito occultar os crimes e viver em santa paz com os criminosos, como decretam mais que sejam sequestrados do convívio republicano, parodiando a

phrase consagrada entre os juristas, aquelles que se revoltarem contra a immoralidade, quer denunciando o delicto, quer negando-se a viver com os delinquentes. E, cá por a lua, não se comprehende, sr. redactor do *Povo de Aveiro*, como é que o partido republicano possa, d'esse modo, ter auctoridade para disputar o poder ou governar o paiz. E' opinião assente entre os lunaticos que o pobre Portugal está perdido; que já ninguém tem forças para o arrancar ao lameiro em que se vae enterrando. Ha de haver quem responda, como já o escrevi na minha ultima carta, que será verdade tudo quanto eu digo mas que é muito mau dizel-o, porque os monarchicos hão de aproveitar-se d'isso para nos desacreditar. Escuso de insistir no que ha de deshonesto na circumstancia de se censurar um homem por dizer a verdade, quando seria muito melhor perfilhar e applaudir essa verdade para que assim se visse que o partido republicano não tinha nem quieria ter solidariedade alguma com o que não fosse digno.

Basta uma circumstancia de tal ordem para tirar a auctoridade a um agrupamento politico.

Mas o caso de se julgar que ninguém vê nem ouve senão pelos olhos ou pelos ouvidos dos republicanos é outro dos muitos disparates ou pretensões ridiculas que caracterizam uma grande parte do republicanismo portuguez. Calem-se todos os jornalistas, todos os oradores, todas as vozes do partido, que os factos lá ficam para elucidar o publico.

Que importa nós calarmos-nos se não podemos tapar a bocca, nem os ouvidos, nem os olhos aos outros? Tambem a monarchia calava cuidadosamente os seus crimes mais nefandos e nem por isso deixou todo o mundo de os conhecer. Assim como o partido republicano poz em cheque os partidos monarchicos com a verdade, assim os monarchicos com a mesma verdade nos hão de tirar força e prestigio. Deixemo-nos d'essa outra idiotice de julgarmos que ninguém faz caso do que diz um jornal monarchico pelo facto d'elle ser monarchico, porque todo o mundo ha de fazer caso do que elle disser quando o que elle disser fór verdadeiro.

Ora, por esse lado o partido republicano começa a soffrer as consequencias, não direi dos seus erros, mas das suas immoralidades. Assim, n'outro dia, o *Correio da Manhã* frizou em varios artigos, a proposito da attitude do *Seculo* para com o sr. Manuel d'Arriaga, quanto a mesquinhez partidaria ia dominando os homens do futuro como tinha dominado os realistas. O sr. Arriaga poderia ser um ideologo ou um poeta; o caso é que era o unico deputado republicano que na camara luctava sempre pelos bons principios. Quando as suas aptidões parlamentares não fossem das mais completas, a sinceridade das suas convicções, a tenacidade com que as defendia, a honra immaculada do seu nome eram o sufficiente para honrar na camara o partido republicano atrahindo-lhe os respeitos dos adversarios O *Seculo*, porém, que defendia o sr. Latino Coelho, por

não estar na camara ao sêr-lhe concedida a palavra depois de a ter pedido, n'aquella tarde memoravel em que se discutia o tratado com a Inglaterra, dirigia, ao mesmo tempo, insinuações perfidas e velhacas ao sr. Manuel d'Arriaga. Porquê? Porque se não levantam no partido republicano vozes a estigmatizar a conducta do sr. Latino Coelho, que sahia da camara depois de ter pedido a palavra umas vezes, que se conservava silencioso na discussão das questões mais graves outras vezes, que não assistia á maior parte das sessões e que largava o seu lugar para comer o jantarinho, houvesse o que houvesse, assim que chegava a hora competente? Porque o sr. Latino Coelho, sendo um dos collaboradores que dava maior tiragem ao *Seculo* era, ao mesmo tempo, um fidalgo das letras, um grande escriptor que lisongeava o amor proprio dos republicanos. E como não é o espirito de justiça que os guia mas simplesmente o interesse partidario, chamava-se ao sr. Latino Coelho o *mais illustre* dos deputados republicanos no mesmo dia em que s. ex.^a atraiçoava o seu dever e ao mesmo tempo que se afirmavam larchas ao sr. Manuel d'Arriaga, que o tinha cumprido nobremente!

Por aqui se explanava com largueza o *Correio da Manhã* e podem os republicanos encolher os hombros que ninguém deixará de encontrar carradas de razão n'essas affirmacões do sr. Pinheiro Chagas.

Na questão de Lunda, o sr. Arriaga, ao retomar a palavra na segunda sessão para continuar o seu magnifico discurso, queixouse da ausencia dos deputados no dia anterior. Logo uma voz o interrompeu para lhe dizer que *tambem o sr. Latino Coelho se tinha ido embora*.

Continuando, o sr. Arriaga mostrou e muito bem, quanto o tratado de Berlin, de que o tratado de Lunda era uma consequencia, tinha sido funesto para o paiz, um monstruoso attentado, onde os nossos plenipotenciarios impunemente deshonraram a nação.

O negociador do convenio de Lunda, a essa passagem do discurso do sr. Arriaga respondeu textualmente o que vamos extrair do *Diario das Camaras*:

“Esse tratado foi aqui apresentado, e approvado sem discussão, estando n'esta casa dois representantes do partido republicano. Um d'elles era o sr. Consiglieri Pedroso, que os seus correligionarios politicos expulsaram da camara, sabio professor, cujos discursos, cuidadosamente estudados, ricos em argumentos, abundantes em idéas sensatas a camara ouvia sempre com interesse. O outro, foi a morte quem o separou de nós, e referindo-me a elle n'esta occasião, permitta-me a camara, que junte ás minhas palavras a expressão de saudade, que me inspira a memoria de José Elias Garcia, que foi meu mestre e até ao fim da vida me honrou com a sua amizade. Quando os ouviamos, ouviamos doutrinas, por vezes diversas das nossas, porém conscienciosas sempre e de proveitosa lição; declamações não as tinham; era bem melhor que a representacão repu-

blicana n'esta casa seguisse o exemplo que lhe fóra legado por illustres predecessores.”

Que flagrantissima immoralidade a que d'aqui resulta! O tratado fóra uma grande vergonha. Mas nem o sr. Consiglieri Pedroso nem José Elias Garcia, que o relator enche d'elogios depois de ter atacado o sr. Arriaga com grande violencia, nem um nem outro sequer ao menos o discutiram em camaras! Argumento que, a colher para a defesa do tal tratado, colheria da mesma forma para se concluir que a Salamancada e as obras do porto de Lisboa foram a coisa mais honesta d'este mundo, desde que os mesmos deputados republicanos acima referidos nem uma coisa nem outra egualmente discutiram!

Bem sabemos que o argumento não colhe para a defesa do escandalo. Mas colhe para exauctorar os republicanos, para os desprestigiar, para mostrar que estão cheios dos mesmos vicios e dos mesmos erros que os monarchicos. E prova juntamente que, embora os republicanos occultem os seus delictos, elles lá veem na hora propria trazidos a publico pelos monarchicos e desfiados por elles no sentido que mais lhes convem á propaganda.

Apezar de estar na lua, sr. redactor do *Povo de Aveiro*, não perdi o amor aos principios republicanos. E por isso deixe-me, por intermedio do seu periodico, recomendar mais moralidade e mais justiça áquelles que em Portugal representam esses principios. Se um parvo pôde ás vezes dizer coisa que geito tenha, ouçam d'elle os conselhos que se seguem.

Não se queiram engrandecer por empregos nem por fornecimentos escandalosos. Muitos republicanos enriqueceram com fornecimentos feitos ao municipio de Lisboa. Outros tantos vivem d'esse municipio sem necessidade imperiosa dos servicos publicos. Que auctoridade temos nós para censurar aos monarchicos os escandalos que tiveram praticado? Se na monarchia já temos dado d'esses exemplos, o que faremos na republica?

A occultar a verdade prefiram romper toda a solidariedade com os que deshonrarem a causa republicana. O contrario é o mesmo que tem feito os monarchicos, que poderão dizer muito mal em particular dos Mariannos e Navarros mas consideram um sacrilegio dizel-o em publico e muito mais expulsa-os dos partidos militantes.

Não admittam que um Silva Graça, ou um Leão de Oliveira, que não fazem o mais pequenino sacrificio pelo partido republicano, descomponham aquelles que trabalham e empobrecem ao par e passo que elles especulam e enriquecem.

Não usem de justiça de funil, censurando por exemplo os funcionarios monarchicos que accumulam vencimentos e defendendo os funcionarios republicanos que vivem d'accumulações escandalosas.

Não se curvem deante d'um Latino, porque elle é grande, pa-

ra não poupar diatribes aos que são pequenos.

Enfim sejam justos, patriotas, sinceros, trabalhadores, moralizados, e não só a sua causa será grande, como a regeneração d'este paiz será um facto. Senão, torne a ouvir um tolo, perderéis o vosso trabalho e o paiz perderá o tempo em que vos acreditou.

E desculpa o pobre tonto do lunatico.

Lisboa, 17-7-91.

L. M.

O discurso do sr. Arriaga

(Continuado do n.º 501)

Deixando a Inglaterra senhora do Nilo, do Zambeze, do Cabo, do Níger, por outro lado dominando os mares: que querem os senhores fazer d'aquelle polvo monstro que está lançando os seus enormes tentáculos sobre nós para nos devorar?! Portugal tem n'este momento sobre o seu proximo passado uma grande superioridade: foi obrigado a pensar em si mesmo, foi acordado do somno lethargico em que o immergiram, com o rude empuxão que lhe deu a adversidade; despertou ainda a tempo de vêr e evitar o perigo que o ameaça.

Póde, querendo, desenredar a meada que a Gran-Bretanha tecu-lhe n'este contrato, para nos inutilizar de todo.

Portugal estudou, habilitou homens para definir bem a sua carta politica, historica, commercial e industrial na Africa, para assim ir hoje a uma conferencia desenlear os grandes planos absorventes da Inglaterra e denunciar os perigos que elles escondem.

Como no tempo de Napoleão I temos ainda na nossa mão o cutelo afiado para cortarmos alguns tentáculos d'aquelle polvo monstro: esse cutelo é a carta indiscutível dos nossos direitos de descoberta, de conquista e de posse efectiva na melhor parte que nos vae ser roubada, e de que a Europa carece, tanto como nós, que continue em nosso poder.

Se está em nossa mão desviar para longe com o invocado auxilio estranho esse colosso de ferro, de aço e oiro, que tem pesado sobre este paiz a ponto de lhe alterar até a propria respiração, façamolo todos sem discrepância de um voto.

Srs. deputados, já por duas vezes este nobre e glorioso paiz se viu atraído pelo destino e duas vezes conseguiu salvar-se.

Dirigido pela educação religiosa e confiando na Divina Providencia tomou como padroeira do reino a virgem mãe de Deus, advogada dos homens; e o supremo chefe da Igreja, que repartiu entre nós e a gloriosa Hespanha todo o mundo por ambos descoberto, abençoava-

nos do alto do seu throno papal como a filha fidelissima! Não houve então cidade, villa e aldeia ou rua que não estivesse com a invocação de um santo sob a guarda da Divina Providencia.

São em Lisboa as ruas de S. Bento, S. Paulo, S. José, Madre de Deus, Santa Catharina, Santa Justa, em fim toda a côrte celeste, que tem sob a sua invocação e tutela esta fracção da grande familia portugueza para lhe acudir e valer nas suas afflicções, e assim em todo o reino; mas, ou os santos se esqueceram de nós e não pediram por nós ao Arbitro Supremo; ou este não quiz ou não pôde valer-nos, porque o que está archivado na historia é que a patria durante a sua tutela foi succumbir ás mãos dos infieis na pavorosa batalha de Alcacerquibir, onde ficaria sepultada para sempre se o amor e a dedicação dos seus filhos não a arrancasse mais tarde rejuvescencia e heroica das garras de Castella!...

Em Alcacerquibir liquidou-se então a confiança cega d'este paiz na Divina Providencia, isto seja dito sem animo de escandalisar os srs. sacerdotes que me escutam! Perdida esta fé, este glorioso paiz, victima ainda da educação religiosa e freiratica que lhe deram, procurou um outro ponto de apoio, um pouco mais positivo é certo, mas derivado do primeiro: a crença no seu Rei como delegado do seu Deus; o Rei a synthese da patria; o Rei escudo e amparo seguro da sua independencia: o Rei era, segundo essa crença, na fórma monarchica constitucional, a outra providencia que velava por nós! Enquanto a dynastia de Bragança occupasse o throno, Portugal, diziam elles, veria mantida a integridade da patria, porque a Europa estaria sempre ao seu lado.

Esta providencia, em segundo grau, está liquidando tambem agora as suas responsabilidades perante o paiz com a derrota de Manica e a assignatura do projectado convenio!

Um escriptor insigne definiu a missão historica da corôa portugueza, na dynastia de Bragança, como uma mãe que vae em um carro com os fructos do seu amor e que, vendo-se no caminho assaltada por lobos damnhos, para se salvar a si, vae-lhe entregando os filhos!

Na marcha secular da nossa historia vemos effectivamente a constante mutilação da patria dos navegadores feita por aquelles que vão dirigindo a nau do estado!

Vão alijando aqui e além um promontorio, uma provincia, uma ilha, um mar, um continente, para que a monarchia se salve! Os filhos abandonados lá estão em mãos estranhas e, vergonhosamente para nós, hoje mais felizes do que nas da mãe degenerada que os renegou!...

O que nos vão tirar agora é mais

mavam Londres indiana; uniformes e physionomias britannicas, que não é coisa muito de enthusiasmar; ouvira troar forte o canhão, e elle dera para baixo, valentemente, nos senhores bifes. E mais nada. Portanto, continuaria tendo fé nos seus sonhos, porque a riqueza e esplendor d'aquelle céu e a magnificencia d'aquellas estrelas lhe asseguravam grandes surpresas.

Tremulando altiva, nos baluartes, a bandeira franceza, entabulada as negociações que promettem repouso aos soldados, apressára-se a requerer alguns dias de licença, que não lhe podiam ser negados, depois de um anno de navegação penosa. E logo que a obteve, sahio de Madrasta, de manhãzinha cedo, internando-se pelos campos, como se fugisse. Sentia-se alegre e feliz de ir sózinho, á aventura, em cata de impressões. Em pouco tempo atravessou os differentes bairros da cidade, montado n'um bom cavallo, passando por formosissimos prados onde crescem grupos d'arvores que davam ao paiz o ar de um encantador parque.

Como esta paysagem se pronon-

do que cortar do corpo humano um membro secundario: vão-nos arrancar um órgão substancial á vida; vamos mutilar-nos perante o mundo, dizendo: aqui acabou a nossa historia, porque no dia em que Portugal aceitar este tratado, com todas as suas consequencias, aliás inevitaveis, n'esse dia Portugal pôde ser riscado pela força como nação autonoma para ir seguir a orbita, aliás grande, cheia de gloria da nossa vizinha Hespanha! Perdido o nosso dominio colonial, o respeito lá fóra, a confiança, o contrapeso na balança que nos equilibra, na actual politica europêa, podem desaparecer, até ao dia em que o mundo volte ao imperio definitivo do Direito.

(Continúa.)

CARTAS

LISBOA

17 de Julho.

Lia-se hontem de manhã no *Diario Popular*:

"Consta que na ultima sessão do conselho de ministros se discutiu a questão da commutação de penas aos réus ultimamente julgados nos conselhos de guerra, devendo essa commutação ser proposta brevemente ao conselho de estado. A deliberação affirmativa do conselho versou unicamente sobre os réus julgados pelos tribunales militares, e não comprehende nenhuns outros. Os desejos do governo, embora não o declarasse ao apresentar-se ás côrtes, seriam ampliar a commutação de penas aos crimes de abuso de liberdade de imprensa, mas o procedimento provocador de alguns periodicos obsteo por motivos superiores de ordem publica á realisação d'esse pensamento. Dos seus correligionarios imprudentes ou tresloucados se devem queixar os proprios republicanos, porque não deveria nunca ter-se confundido a tolerancia com a fraqueza."

Accrescentarei que n'esse mesmo conselho de ministros foi resolvido tomar medidas muito energicas contra os republicanos logo que as circunstancias as aconselharem.

Ora tudo isto tem uma origem. A origem da primeira resolução, isto é de não ser concedida a amnistia por delictos d'imprensa, provém, como o proprio *Diario Popular* o declara, da linguagem d'alguns periodicos republicanos. Parece que um papelucho que ha para ahí—a *Revolução de Janeiro*, não vendendo senão 50 exemplares, avulso, cada dia, em Lisboa, desatára ultimamente a chamar nomes ao rei para vêr se assim se venderia mais. Não conseguiu, porém, vender-se mais.

gasse, lançou-se a galope, batendo-lhe o vento fresco na face, e inebriando-o pela pureza balsamica das essencias vegetaes de que estava impregnado, caliu n'uma especie de somnolencia febricitante. Parecia-lhe que os pensamentos lhe desfilavam, no cerebro, com a mesma rapidez que as campinas e bosques, na corrida vertiginosa que seguia. Ia imaginando estupendas aventuras, encontros singulares, maravilhosos palacios, e uma mulher formosa como Sitá, apaixonando-se por elle, seduzindo-o a uma vida arrebatadora de delirios, enthusiasmos e lances arriscados. Assistia a combates terriveis, escaladas, harens forçados, e logo depois, pensava em Nourdjehan, a famosa sultana *Luz do Mundo*, cuja historia elle conhecia tão bem, considerando-a de belleza incomparavel, e amando-a atravez tantos seculos passados.

E galopava, em carreira desenfreada, como um doido; mas o cavallo principiava já a cançar e forçoso foi diminuir o andamento, despertando o joven official como d'um sonho, e olhando admirado em derredor.

Consequin só que os seus collegas tenham d'ir para a cadeia, em vez de serem amnistiados, como se esperava.

O chamar nomes feios ao rei não prova nada a nosso favor e prova alguma coisa contra. O rei é o primeiro funcionario do paiz e como tal merece uma certa deferencia que não fica mal a ninguém. Podemos combater muito a monarchia sem necessidade de chamar *bandalho*, *canalha*, ou outro nome d'essa ordem ao primeiro funcionario da nação, principalmente quando o partido republicano tem dentro de si *muita impureza*, a que não chama nomes feios e até a conserva como *reliquia* para legar ás gerações futuras.

Quando o rei commetta algum acto publico indigno, ou no qual se sinta a sua iniciativa, d'accordo que se censure, como nós temos feito, e faremos quando seja preciso. Ora agora chamar-lhe nomes feios só pelo facto d'elle ser rei, não me parece coerente nem digno. Como rei, representa uma instituição que para nós é condemnavel como amanhã será condemnavel para os monarchicos aquella que o presidente da Republica representa.

E eu, francamente o declaro, na parte que me toca consentirei que todos os monarchicos ataquem a Republica e censurem o seu chefe, mas não admittirei impunemente que nenhum d'elles insulte o presidente, quando elle exista, e o insulte em linguagem desbragada.

Isto pelo que diz respeito ao rei como rei. Pelo que diz respeito ao rei como homem, enquanto me lembrar dos tratantes que o partido republicano tem cá dentro com applausos d'esses mesmos que insultam o sr. D. Carlos de Bragança, hei de encoller sempre os hombros deante d'uma justiça que tem tanto de cruel como de repugnante.

Quanto ás outras resoluções que o conselho de ministros tomou, diz-se que se fundam em boatos de *pronunciamentos* que tem corrido muito para ahí.

Supponho que taes boatos não tem fundamento.

Entretanto, para a outra carta falarei mais no assumpto se necessario fór.

Y.

NOTICIARIO

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Tornámos v. ex.ª responsavel, e connosco o publico sensato, das desordens que porventura succedam hoje na praça de touros, desordens que podem dar-se se v. ex.ª não as prevenir a tem-

O terreno animava-se, as colinas e bosquesinhos tomavam a côr azulina, no horizonte; e perto levantavam-se arvores prodigiosamente altas, direitas, apuradas como mastros de navio, lisas e sem folhas, excepto lá em cima, no alto, formando um esplendido guarda-sol.

Bussy dirigiu-se para, estes vegetaes que tanto o maravilhavam, encontrando encostadas ao tronco pobres choupanas, apparecendo, de um e outro ponto, alguns negros embusbacados, com os rins tapados por um cendal de panno branco. Parou ao pé de uma velhinha acoorada junto d'um caldeiro, a cozinhar, atijando o lume que ardia debaixo.

A mulher olha para Bussy com grande curiosidade, illuminando-se-lhe a figura negra com um sorriso alegre.

—Viva o joven estrangeiro que chega á nossa terra, disse ella.

Pela primeira vez a lingua indiana soava ao ouvido do marquez, e a alegria de a comprehender fez-lhe bater o coração apressadamente.

—Queres dizer-me, miuha boa

po, contemporizando, em nome da ordem publica, com a vontade das massas, que não querem ouvir o hymno da Carta.

De mais sabe v. ex.ª que a policia, em questões de serviço, é de uma ineptia vergonhosa; de mais não ignora v. ex.ª que o hymno vae ser assoviado e só isto pôde ser a fãulha que ateie o incendio; e de mais não desconhece v. ex.ª que a policia aproveitará o menor ensejo para cezar rancores que a minam desde o ultimo incidente da praça dos touros.

V. ex.ª sabe tudo isto, e não comprehendemos senão por uma obsecção do espirito ou de equilibrio senil, que v. ex.ª seja quem vá apurar a tensão dos animos com uma exigencia de todo o ponto inconveniente.

Ahi ficam os nossos reparos, e bem desejamos que elles caem no espirito de v. ex.ª, a quem, como primeira auctoridade d'esta terra, cumpre zelar-lhe os interesses.

E' portanto a v. ex.ª que teremos de pedir contas do que possa succeder por causa do famigerado hymno, que embora sóe agradavelmente aos tympanos de v. ex.ª, impressiona os nervos do povo.

Ponha v. ex.ª de parte o hymno da Carta, que está cheia de rasgões mal serzidos. A idade e o caracter de v. ex.ª dão-lhe jus ao respeito e á consideração nossas, e muito sentiríamos ter de casquinarmos uma gargalhada aos impulsos generosos de v. ex.ª para salvar isto só com o hymno da Carta.

Valha-nos Deus...

NOHEAÇÃO

Consta que vae ser nomeado director das obras publicas de Portalegre o nosso amigo e patrio sr. João Honorato da Fonseca Regalla, actualmente engenheiro d'obras publicas, em Braga.

Trigo e milho

Foi decretado que o direito de importação do trigo estrangeiro será de 7 réis por kilogramma até o dia 31 de agosto proximo futuro; e que os importadores de trigo estrangeiro ficam responsaveis para com a fazenda publica pela differença entre este direito e o de 10 réis fixado pelo decreto de 14 de abril preterito, se durante a vigencia do direito de 7 réis o preço do pão vier a elevar-se.

Pelo ministerio dos negócios da fazenda serão tomadas todas as providencias necessarias para a exacta execução do regulamento approved por decreto de 29 de agosto de 1889, ou de qualquer outro que venha a de-

mulher, se a floresta que eu distingo ao longe, fica distante d'aquí? perguntou, escolhendo as palavras com certa timidez.

—Com esse cavallo pódes lá ir, elegante mancebo, em meia hora; em todo o caso aconselho-te a que não entres, porque hoje é dia em que os rajahs costumam caçar.

Saudando a velha, com um amavel sorriso, partiu a toda a brida para a linha de arvoredo que fechava o horizonte. O que elle queria era vêr os rajahs!

Pouco tempo levou a chegar á floresta, embrenhando-se com delicia na sua sombra fresca e convidativa ao repouso. Seguia ao acaso por entre renques de arvores, onde não havia o mais leve signal de caminho trilhado.

A herva espessa e florida abafava, como em fôfo tapete, os passos rapidos do cavallo, que principiava a mostrar poucos desejos de continuar a seguir, n'aquella direcção.

(Continúa.)

A CONQUISTA DO PARAISO

II

O marquez Carlos de Bussy

Durante os monotonos e insupportaveis dias de tedio, em que reina a calmaria pôdre, e nas noites tempestuosas, quando cahem furiosos vendavaes, embrenhára-se a estudar as monstruosas theogonias, inebriando-se nos esplendores dos poemas sacros. Mas, essa patria de eleição fugia-lhe, quanto mais elle se approximava, e as tragicas aventuras de viagem interrompam-se-lhe, como barreiras, no caminho, tal como os monstros que guardam as entradas dos thesouros encantados.

Havia ja bastantes dias que Bussy pisava o sagrado solo indiano; mas tinha ainda duvidas se elle se lhe samira! Afinal, sim, que vira até alli? Apenas uma cidade europeia, tristonha, que os inglezes cha-

cretar-se, por forma que á agricultura nacional fiquem seguros os beneficios resultantes da execução do referido regulamento de 29 de agosto de 1889 e da carta de lei de 15 de julho do mesmo anno.

E' prorogado até o dia 31 de agosto proximo futuro o prazo para a importação do milho estrangeiro com o direito de 8 réis por kilogramma, fixado no decreto de 18 de abril do corrente anno. O governo restringirá este prazo quando pelas informações officiaes venha a reconhecer-se haver o milho necessario para o abastecimento dos mercados até á proxima colheita.

Desordem grave

Na quinta-feira, á noite, occorreu em Val de Ilhavo uma gravissima desordem entre um grupo de homens que vinham de uma malha de trigo e um individuo que se achava á porta de sua casa.

Quando aquelles passavam, um dos do grupo dirigiu-se a este com palavras insultuosas, que o obrigaram a pedir uma satisfação. D'aqui passaram a vias de facto. O insultado recebeu tão violenta pancada com o malho na cabeça, que o prostrou exanime.

O criminoso foi logo preso, e deu ante-hontem entrada na cadeia d'esta comarca.

O ferido acha-se em perigo de vida, porque tem graves lesões no craneo. Ambos são casados e tem filhos.

SALVA BRAVA

Na provincia do Algarve achase organizada uma empresa para a installação d'uma fabrica de preparação de salva brava.

Carne inutilisada

A auctoridade medica mandou inutilisar immediatamente a carne de vacca que na noite de terça-feira foi apprehendida pelos guardas fiscaes, por ir descaminhada ao imposto.

A inspecção medica descobriu que a rez estava atacada de tuberculos, ordenando por isso que a carne fosse logo enterrada, tendo-a antes feito impregnar de petroleo a fim de prevenir alguma tentativa de ser aproveitada.

A grande subscrição nacional

Realizou-se na quarta-feira, á noite, em Lisboa, no salão nobre de D. Maria, sob a presidencia do sr. marquez de Pomares, secretario pelos srs. Fernando Pedroso e Hygino de Sousa, a sessão plena da grande commissão nacional para resolver definitivamente sobre a applicação a dar aos fundos colligados.

Foi approved por uma maioria de 58 votos contra 18, que a parte mais importante do capital subscripto será applicada á compra d'um navio de guerra em condições de ser utilizado no serviço de defeza e segurança das nossas costas colonias.

Salinas

Soffreram alguma coisa com a chuva que cahiu na quinta-feira. Porém as que mais damno tiveram foram as que não estavam ainda botadas.

O ministerio da guerra determinou que os requerimentos das praças de pret pedindo licença para estudos na Universidade de Coimbra, Escola Polytechnica de Lisboa, Academia Polytechnica do Porto, Escola do Exercito e Instituto de Agronomia e Veterinaria,

sejam pelas vias competentes remittidos á secretaria da guerra até ao dia 15 de setembro, devendo cada um dos requerimentos ser acompanhado da respectiva nota de assentamentos com a declaração do tempo de serviço effectivo que tiver a praça depois de prompta da recruta.

COM REI SEM ROQUE

Depois da esdruxula lei de meios que exautorou o parlamento usurpando-lhe as suas attribuições, e entregando-as amplas nas mãos do poder moderador, surge a emigração dos ministros para complemento do quadro de politica nephelibata, por onde se vê que o paiz tem rei sem roque.

O sr. presidente do conselho e ministro da guerra foi para a praia de Nazareth; o sr. ministro do reino para Mondariz; o sr. ministro da marinha vae para Luchon; os outros ministros preparam as malas.

Depois da lei de meios a emigração do gabinete.

THEATRO

Estão em contrato a troupe dramatica aveirense e o empresario do theatro de Estarreja, a fim de serem dados alguns espectaculos n'aquella villa.

O theatro está soffrendo importantes modificações.

A imprensa monarchica

Está cançado o terreno onde cresce esta planta indigena. Em breves tempos será uma planta exotica.

A Tarde estiolou-se, e o Globo morreu etico. As Novidades já lhe pendem as folhas, e, segundo os peritos de horta, tem a raiz verminada.

Pela provincia está quasi toda invadida de phyloxera.

Isto foi chão que deu vinha.

Visitas sanitarias

A auctoridade principiou na quinta-feira a effectuar visitas sanitarias aos estabelecimentos.

E' um serviço utilissimo, mas torna-se necessario que a inspecção medica não se limite só á formalidade. Ha por ahi muita immundicie armazenada, que não fere a pituitaria da inspecção, porque esta não esmiúça bem.

O publico só terá que agradecer todo o rigor que se desenvolve n'um assumpto de tanta importancia.

ASSASSINATO

Appareceu ante-hontem morto na estrada de Angeja um homem, cuja identidade ainda não foi conhecida.

O cadaver tem o pescoço cheio de golpes, e está chamuscado, presumindo-se que houve intenção de o queimar. Preso a um pinheiro estava o jumento onde a victima montava, e ao pé a encheria do animal, tambem queimada.

Parece que o nobil do crime foi o roubo.

De boa raça

Ha dias desapareceu de casa uma rapariga da Mourisca, que se occupava na venda ambulante de pescado.

Cançada de a procurar, a familia desesperou de a encontrar, chegando a suppor-a morta.

Na quinta-feira o pae, que tambem se occupa no mesmo mister, viu-a por acaso á porta de uma taberna que ha ao alto do Cojo, n'esta cidade, de mistura com mulheres de vida facil.

A rapariga, que pelos modos se dava bem com o seu novo sys-

tema de vida, teimava em ficar com as suas companheiras de ha oito dias, negando-se a acompanhar o pobre pae.

De fina raça, não a duvida!

OS EMIGRADOS

Foi superiormente determinado que os emigrados que estejam em deposito e sujeitos á auctoridade militar, recebendo subsidio, sejam, quando se ausentarem sem permmissão do governo, processados e accusados em conselho de guerra pelo crime de desobediencia.

Fabrica de moagem

Está annunciada a venda da fabrica de moagem, a vapor, de Arada, propriedade do nosso amigo sr. Thomé José dos Reis de Carvalho.

Foi esta empresa inaugurada com bons auspicios, mas fallece por falta de capitaes para desenvolver aquella industria. Apesar dos esforços e do insano trabalho d'aquelle homem, a fabrica não pôde viver. Pois é para lamentar que os capitalistas não lancem mão d'ella, porque tem condições de prosperidade quando convenientemente desenvolvida.

Temos dados para crer que não seria infructifero o dinheiro que se empregasse na exploração da moagem a vapor; mas infelizmente em a nossa terra, sobra vontade e actividade á quem não possui recursos, enquanto os argentarios preferem mirar-se nas libras e apodrecer de hypocondria ao pé d'ellas.

TEMPO

Irregular nos dias d'esta semana. Choveu abundantemente na quinta-feira. Nos dias immediatos veio sol, mas a atmosphaera conserva-se ás vezes velada ameaçando mais chuva.

Apezar d'esta inconstancia, o tempo não pôde correr melhor para a agricultura.

O chefe da policia

Dizem-nos que o chefe da policia deu hontem parte de doente.

Em vesperas de tourada, achamos significativo. Talvez o sr. governador civil não descortine na resolução do sr. Costa que este funcionario se não quer associar ás exigencias de s. ex.^a...

Nós é o que traduzimos, e, francamente, com louvor para o chefe de esquadra.

Não é muito prestigioso para uma auctoridade receber de um subordinado lições de serviço. Mas, emfim, talvez o sr. governador civil não veja n'isso deslustre...

A Republica Franceza

Desde 1871 até hoje, a republica em França construiu 28:000 escolas, pagou a enorme indemnisação de guerra á Allemanha, organisou o exercito e a marinha, construiu 17:000 kilometros de linhas ferreas, abriu 2:000 kilometros de canaes, tornou navegaveis 300 kilometros de ribeiras, augmentou em 150:000 kilometros as estradas, levantou o credito do paiz, tornou a instrução obrigatoria, gratuita e leiga.

Velocipedes

Em Aveiro principiam a ser usados como meio de locomoção de immediata utilidade. Já não servem só para transportes de mero recreio.

O medico sr. dr. Pereira da Cruz faz em velocipede as suas visitas clinicas, e consta-nos que outros particulares vão tambem

utilisar o invento, que na maioria dos casos se substitue vantajosamente aos trens.

E' preciso, no entanto, observar que Aveiro e todo o seu districto offerece excepçoes condições de viação para os velocipedistas.

Pesca a vapor

Vae ser organizada em Aveiro uma sociedade para explorar a pesca a vapor. As operações da pesca incidirão principalmente nas alturas do Porto.

Parece que affastando-se da nossa costa o navio de pesca, ha em vista não provocar protestos dos pescadores.

«A PATRIA»

O nosso correligionario sr. Felizardo de Lima, preso na Relação do Porto, em virtude dos acontecimentos de janeiro, offertounos um exemplar da sua producção poetica—A Patria, dedicada ao povo portuguez.

Lêem-se com prazer aquellas paginas traçadas com mão febril, e sente-se a energica vibração de um espirito ativo que flagella a corrupção que arrastou Portugal á aresta de um precipicio medonho.

Recommendamos vivamente A Patria aos nossos amigos e correligionarios. Custa apenas 100 réis, e merece ser lido.

Ao sr. Felizardo de Lima agradecemos a amabilidade da offerta.

COMMERCIO

Inscrições

PARIZ, 17.—3 0/0 portuguez, 42,25.

LONDRES, 17.—3 0/0 portuguez, 42,25.

LISBOA.—49,50.

Cambio

RIO DE JANEIRO, 9.—Sobre Londres, 17 1/4, com tendencia para baixa.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Feijão branco (20 litros)...	15000
Dito vermelho.....	8800
Dito laranja.....	15060
Dito manteiga.....	8920
Dito amarello.....	8920
Dito caraça.....	8986
Milho branco.....	8780
Dito amarello.....	8760
Trigo gallego, novo.....	8800
Ovos (cento).....	8960
Azeite (10 litros).....	28400
Batatas (15 kilos).....	8240

SAL

Cada 15:000 litros (antigo barco)—228500 réis.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

EM 11 DE JULHO

Não houve entradas.
Sahidas:
Hiate «Victor Manuel», capitão A. Velha Junior, para as ilhas do Fayal e S. Miguel, com louça e sal.
Hiate «Lima 1.^o», mestre J. Marques, para Villa do Conde, com sal.

EM 12

Entradas:
Cahique «Villa Franquense», mestre J. José, do Porto, com pesca salgada.
Sahidas:
Cahique «Bonfim», mestre R. Sacramento, para Gezimbra, com sal.

EM 13

Não houve entradas.
Sahidas:
Hiate «Bon Jesus», mestre J. M. Machado, para o Porto, com sal.

EM 14 E 15

Não houve movimento.

EM 16

Entradas:
Hiate «Alfonso», mestra F. Fort'homem, de Leixões, com barricas vazias.
Não houve sahidas.

EM 17

Não houve movimento.

EM 18

Entradas:
Hiate «Beatriz», mestre G. D. Magaño, do Porto, com lastro.
Hiate «Lima 1.^o», mestre J. Marques, de Villa do Conde, yasio.
Hiate «Flôr da Calvaria», mestre Biq Junior, de Espozende, com lastro.
Não houve sahidas.

Estado do mar e tempo

Vento NO, fresco, Mar bom.

José Casimiro da Silva lecciona instrução primaria elementar e complementar, bem como explica mathematica elementar (1.^a parte) para a proxima epocha de outubro.

Rua da Praça.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREAÇA

Mamadoiras, Borrachas, Suspensorios, Perfumarias

Sabonetes muito baratos

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central, de Francisco da Luz & Filho.

AVEIRO

Emulsão de Scott

Lisboa, 3 d'Abril de 1886.

III.^{mos} Srs. Scott e Bowne.

Tenho aconselhado a muitos doentes de molestias anemicas, e principalmente ás creanças rachiticas e escrofulosas o uso da Emulsão de Oleo dos Figados de Bacalhan, de Scott, de que sempre tenho obtido o melhor resultado.

Dr. José Pimentel da Silveira d'Avila, da Faculdade de Medicina, Cirurgia e Obstetrica da Universidade Catholica da Belgica, e pela Escola Medica de Lisboa.

Annuncios

VENDE-SE uma casa com bons commodos e propria para negocio, na rua de Sá, defronte do quartel. Tem quintal e poço. Trata-se com Gabriel de Pinho.

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES

ACHANDO que alguns freguezes seus, e todos os que o podem ser, ainda não vieram ao seu estabelecimento ver o bom sortido da presente estação, já adiantada, vem, ainda que um pouco tarde, do que pede desculpa, dizer-lhes que não haja duvida em serem bem servidos, com modicidade, notando-se-lhes mais, e em especial, um magnifico sortido de chules, tanto para esta como para a proxima estação de outomno.

TRAVERSA DOS MERCADORES, 7 A 11

AVEIRO

VENDE-SE a fabrica de moagem a vapor, em Arada. A fabrica compõe-se de uma machina de 16 cavallos, 4 pares de pedras francezas, e limpadores com pouco mais de dois annos de trabalho. Affiança-se o bom estado de tudo.

Quem pretender dirija-se á mesma fabrica. Tambem se arrenda a casa onde está montada a fabrica a quem a quizer alli conservar.

ARMAZEM DE DROGAS

DE
JOAQUIM M. P. FALCÃO
42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para
fabricas de lanificios,
cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

VIDA DE LORD BYRON

POR
EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.—1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Aos industriaes da Provincia, Ilhas e Colonias

Guilherme Melchades, negociante da praça de Lisboa, convida todos os fabricantes de artigos de facil consumo com residencia nas provincias, a expol-os e negociar-os por sua intervenção por grosso e a retalho, creando para uns e aumentando para outros consideravelmente seus interesses completamente garantidos.

Neste grande **Bazar da industria provincial** onde serão expostos os vinhos e licores, os doces, bolaxas, fructas seccas e verdes, as conservas e todos os outros generos alimenticios não susceptiveis de deterioração, os cestos, capachos, as rendas e outros trabalhos, a louça de toda a qualidade, o sabão, sabonetes e perfumarias, o papel de impressão, almasso ou para cartas e outros, as machinas e aparelhos diversos, os pannos, algodões e linhas, o calçado, etc., etc., e finalmente todos os artigos de uso domestico e de verdadeira necessidade que Lisboa e os estrangeiros que a ella concorrem *desconhecem completamente*, deixando por isso de adquiril-os ou preferindo outros de inferior qualidade, n'este Bazar, affirmámos que será grande e constante a concorrência e eguaes os interesses proporcionados a todos os industriaes das nossas bellas e fertes provincias e colonias cujos artefactos tanto brilharam na exposição da Avenida.

Para todos os esclarecimentos dirigir-se em carta franco de porte a Guilherme Melchades, rua de D. Pedro V, n.º 1, 3 e 5, Lisboa, indicando-se o genero do artigo a expôr e negociar, e enviando-se estampilha para resposta.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrias, canceros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis comuns e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de *toilette*, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradável ao paladar como o leite.
Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.
Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rheumatismo;
Cura a Tosse e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creanças.
E receita pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos doze annos da minha pratica para empregar as preparações das quaes o oleo de fígado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1885,
SRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.
MEUS SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o. Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMEZOSIO GRILLO.
A venda nas botellas e drogarias.

EDIÇÃO PORTATIL DO CODIGO CIVIL

Approvedo por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A MARSELHEZA E A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ
Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.
A venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. PEREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigarreiras, douramento em seda e velludo e envernisação de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

Novo Diccionario Universal Portuguez
Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.
COMPILADO POR **Francisco de Almeida**

Pela Patria e pela Republica
Novo Livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho
A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro.
Preço 400 réis.

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.
Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.
Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.
Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.
Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL
GRANDE ROMANCE DRAMATICO
Por **L. STAPLEAUX**
Terminado o vol. 1.º Preço, franco de porte, 600 réis. Todo e qualquer individuo pôde assignar para este notavel romance, recebendo o numero de fasciculos que determine, por semana ou mensalmente.
1.ª edição.—Preço de cada fasciculo, para Lisboa 50 réis; para as provincias 60 réis.
2.ª edição.—Cada fasciculo em Lisboa, 20 réis; nas provincias, assignatura por 12 fasciculos pagos adeantadamente, 300 réis. Remessa em vale ou estampilhas á Nova Empresa Editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa
Os prospectos indicam os brindes a que tem direito todos os assignantes. Este romance conta em Portugal e Brazil 20:000 assignantes.
EDITOR — FAUSTINO ALVES
Typ. do "Povo de Aveiro,"

MACHINAS



MACHINAS SINGER PARA COSER

SINGER

PARA COSER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitacs dos districtos